O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELOS
BIBLIOTECA

ANNO III

Assignaturas
Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 10 DE ABRIL
—DE 1892—

Publicações
Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 °/°. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 110

SABBADO, 9

EM QUANTO É TEMPO

Sente-se n'este momento um mal estar universal.

Todas as pessoas, que sabem pensar, e que tem que perder, receiam pelo presente, porque temem pelo fucturo; d'aqui a origem de estas terriveis evoluções no mundo economico e financeiro.

«A immoralidade em todo o genero, escrevera Stael, é um emprestimo com usura: salva em um momento e arruina mais tarde.»

E é assim.

O nosso seculo, com as conquistas da sciencia, deixou passar em julgado a sentença condemnatoria de instituições venerandas, que herdara d'outros tempos, e que incontestavelmente lançaram as bases ao grandioso edificio da civilisação dos povos.

As leis, que traçam o caminho ao dever moral, tem sido consideradas pelas sociedades modernas como velharias incapazes de reforma, e por completo carentes d'um desprezo absoluto e d'um olvido inadiavel.

Confundiram-se os actos de disciplina e de costumes com a essencia e com a alma d'essas instituições, alcunhadas de anti-liberaes e obscurantistas. Vendo-se que o povo e o prolectarismo se abeirava d'essas instituições como unico conforto, que o alentava na sua lucta com as privações e com a mizeria, disseram ao prolectario e ao povo, que fugissem d'esse abrigo, que desprezassem esses ensinamentos, que os reduziam á mizeria, que os exploravam, que os obscureciam e que, ao passarem-se para o campo opposto, encontrariam recursos, illustração, vida larga e farta n'um vasto campo de absoluta igualdade social.

E assim se tem seduzido as massas populares, que, arrastadas por tão funestos como fementidos promettimentos, desprezando os mandamentos da religião augusta de seus paes, veem-se chegados a um momento de desespero, e procuram vingar-se da sociedade, que consentiu em taes desmandos, e que tem alimentado tão desastroza propaganda.

Ao sentirem-se as primeiras detonações, que partem do lado dos illudidos e dos desesperados, a sociedade pensante, mas em grande parte conivente n'este desmurunamento social, receia pelo dia d'amanhã, e não deixa de sentir a grande necessidade de voltar atraz pedindo reforma nos costumes; indicando como meio salvador em tão dolorosa conjunctura a educação moral nas creanças, nos adultos e no povo.

O apostulado da educação é o unico meio preventivo para evitar uma derrocada medonha em todo o mundo civilisado, que, ha annos a esta parte, descahe pasmosamente para o barbarismo, mas um barbarismo vestido d'outro modo e d'outro feitio que não fôra o barbarismo preclarista; mas que, nas consequencias, trará consigo a mesma hecatombe social.

A educação divorciada com as crenças religiosas e com os ensinamentos do christianismo, e, por tanto, da Egreja, não pode deixar de ser um elemento dissolvente da moral e da ordem, porque ss afasta do grande principio da ordem e da moral.

«A Egreja, diz um dos mais distinctos oradores de este seculo, é que deu ao povo a liberdade e a dignidade, e se agora o povo não póde supportar a vida, é porque o perverteram, seduzindo o com falsas doutrinas, que fazem brilhar aos seus olhos as modernas liberdades populares, essas falsas liberdades, que produzem a ruina das almas, a ruina das familias e a ruina das nações.»

Não é banindo das escolas a ideia de Deus, e das familias a educação religiosa, que poderêmos travar a roda sinistra de desmoralisação, que campeia infrene em todos os paizes e assalta pasmosamente quasi todas as camadas sociaes.

N'um dos ultimos arrancos de remorso e de pezar escreveu no seu testamento um dos quatro anarchistas executados em Xerez, em Hespanha, no dia 4 de fevereiro ultimo e de nome Lebrijano, o seguinte: «Aconselho a todos os meus companheiros, repillam as prelecções, que lhes fizerem; devendo exforçar-se por ser bons trabalhadores, tementes a Deus e respeitadores da religião, d'onde se aprende a verdadeira fraternidade entre os homens.»

E' uma lição tão eloquente como severa para todos, os que se deixam arrastar pela corrente devastadora da deserensa, da imoralidade e da desordem; é uma licção que aproveita a seductores e a seduzidos.

Pense-se, e pense se bem nos effeitos desastrosos da tempestade, que póde esmagar as sociedades no dia d'amanhã, e cujos symptomas se vão percebendo infelizmente no dia de hoje.

E' melhor prevenir do que remediar; e prevenir em quanto é tempo. *Dum tempus est.*

AS NOTICIAS DO ACCORDO

Pouco adiantam os jornaes estrangeiros sobre este assumpto. Não fallamos dos nossos jornaes, porque esses não teem outro remedio senão conservarem-se mudos como uns peixes, em vista do silencio absoluto do discreto governo e da impenetrabilidade das nossas negociações da fronteira para cá. Dizem-nos que a pasta, onde se acham encerradas as propostas governamentaes, está fechada com sete cadeados, tantos como os do Apocalypse. Na frente diz-se que está este letreiro: A linguagem é de prata mas o silencio é de ouro. Do outro lado consta que se lê: A alma do negocio é o segredo. Obedecendo a estes dois preceitos, um dos prophetas da Mesopotamia e outro dos negociantes da baixa, o governo mantem-se n'uma reserva absoluta, sereno e digno. Não diz nada a ninguem. Tudo se sabe, mas a culpa não é do governo. E' das outras partes contratantes, que não sabem respeitar as ordens dos prophetas nem as maximas do commercio.

Fomos por isso aos jornaes chegados de França esta manhã, mas não encontramos hoje grande coisa. O *Temps* diz que as relações entre o governo portuguez e os seus crédores estrangeiros continuam em grande estado de confusão, e accrescenta que é absolutamente indispensavel que Portugal estabeleça contradictoriamente com elles um orçamento sincero dos seus recursos e das suas despezas, devendo servir isto de base inicial das negociações. Isto quer dizer em primeiro logar que tudo deve recomeçar, e em segundo logar que se julga indispensavel o exame e a discussão do nosso orçamento geral. Não sabemos o que se fará, mas não deixaria de ser curioso submetter-se ao exame e á discussão dos nossos credores estrangeiros o que se não submetteu ao exame e á discussão do parlamento. Tambem não sabemos como o nosso governo poderá satisfazer aquella exigencia dos nossos crédores, se com um orçamento feito de novo, se com o orçamento official já publicado, e que pelos modos não merece muito a confiança dos nossos crédores, que exigem um orçamento, mas um orçamento capaz, e que seja sincero, a valer. Vamos a vêr o que o governo faz, e como o sr. Carrilho se sae d'isso. Assim que os jornaes estrangeiros ou os telegrammas lá de fóra nos disserem tudo o que se passou no ministerio da fazenda, informaremos os nosses leitores do que soubermos.

O «Jornal dos Debates» tambem se refere no seu numero vindo hoje ás negociações do governo portuguez com os nossos credores, mas esse trata principalmente da questão do emprestimo, procurando afastar essa hypothese, que elle classifica de inadmissivel, e da falta de garantias para a execução dos compromissos. Esta falta de garantias é nada menos que a falta de fiscalisação, a qual parece ser a condição *sine que non* de qualquer accordo.

(Do Correio da Noite)

Moçambique. 2 de março de 1892.

Amigo Redactor.

Eis-me chegado ao termo da minha viagem; descrever vos as impressões que senti em todo o percurso é um pouco difficil, porém farei o que puder para satisfazer aos desejos, que os meus amigos me manifestaram ao retirar-me d'essa boa terra.

A partida de Lisboa foi a 21 de janeiro á tarde. Seriam 6 horas, logo anouteceu e por isso não pude gozar do panorama que apresentam as margens do Tejo desde o caes do Terreiro do Paço até á barra; do que logo se tratou foi de jantar e depois accommodarmo-nos nos beliches que nos haviam sido destinados.

O paquete Loanda, que era o que nos conduzia, é um navio muito seguro e bem construido e suas dependencias bem dispostas; avança em andamento ordinario 12 milhas por hora e apanhando algum vento favoravel percorre sem gravamen 15 milhas. E' o segundo vapor da Mala Real Portugueza, occupando o primeiro logar o Malange.

Ora com destino ás missões da Prelazia de Moçambique seguiram de Lisboa quatro padres, que haviam sido alumnos do Collegio das Missões, cujos nomes são: padre Affonso Pereira, padre Augusto Soares Pinheiro, padre Francisco Candido de Sousa e padre Eduardo Quintá, e mais um outro cujo destino já lhe vinha marcado e brevemente partirá para o seu porto; é um padre indio com honras de Conego da Sé de Loanda, que ha tempos fôra apresentado como parocho da ilha do Ibo; vinham tambem dous auxiliares das missões, que com a minha pessoa constituiamos o que ahi se chama uma caravana religiosa.

A vida a bordo é boa de supportar dorme-se, come-se, conversa-se e joga se, todavia são prohibidos os jogos de azar; ainda assim seria a vida mais semsaborica se não tivessemos de vez em quando alguma outra distracção; ora a bordo havia um piano e alguns passageiros tinham instrumentos e em breve se principiaram concertos que se repetiram até á nossa chegada aqui.

Depois de cinco dias de viagem fundeamos no porto de Marselha onde nos demoramos dous dias; até este porto viajamos sempre em mar largo e isso fez com que não avistassemos terra senão ao aproximarmo-nos do porto francez. A' entrada do Mediterraneo tivemos uma pequena alteração no mar que nos causou balanços a que em breve nos habituámos e só na travessia do golfo de Leão é que fomos um pouco mais incommodados; durante essa travessia poucos foram os passageiros, que se não queixaram de tonturas de cabeça, porque as sacudidelas do *mistral*, celebre vento que domina n'aquelle golfo são de se lhes *tirar o chapeu* e produzem nos vapores o chamado movimento de *parafuso*, pois ainda assim nem eu, nem o meu amigo padre Pinheiro nos chegamos a dar por vencidos.

Em Marselha demoramo-nos dous dias e não podemos resistir ao desejo de visitar a basilica de Nossa Senhora da Guarda, magnifico templo, situado n'uma elevação d'onde se goza um esplendido panorama da cidade e cercanias avistando se até grande distancia. O porto é excellente, muitissimo concorrido e tivemos n'essa occasião o prazer de ver alli ancorados os dous melhores navios mercantes de Portugal, porque ao outro dia da nossa chegada ancorava tambem o Malange conduzindo d'Africa o resto da expedição.

No numero dos expedicionarios vinha o capitão Guedes, inventor da espingarda que os nossos governos desprezaram, para substituirem por outras que lhes custam o dobro do preço e que ta vez não lhe sejam superiores. Passeiei com elle algumas horas, que foram para mim de muito agrado pelo seu fino trato, e de muito proveito para o conhecimento das nossas terras africanas, desvaneceu-me em pouco tempo das impressões que esperava sentir ao chegar a Moçambique, porque eu fazia na Europa uma idêa muito diversa do que é isto por aqui.

Desde que saimos de Marselha começamos a ter um mar bonançoso, navegando por assim dizer em mar de rosas, e mais agradavel se nos tornou ainda quando principiamos a avistar as costas d'Italia. Passamos muito proximo das ilhas de Lipari e gozamos do bello espectaculo de um volcão em erupção, e foi pena

que não passassemos ahi de noute, que o espectaculo além de bello seria estupendo, porém maravilhamo-nos com o deslumbrante panorama de toda a costa Trinacria, que me fez recordar os nossos alcantilados e assocalcados pinaculos de toda a provincia de Traz os-Montes e parte das do Douro e Beira; ahi vimos em florescencia numerosimas amendoeiras, e já ao passarmos aqui sentiamos uma temperatura mais que primaveral, ao singrar o navio pelo estreito de Messina lançamos mão dos binoculos, de que nos haviamos munido em Marselha e assestamol-os para Scylla e Caribedes, duas pequenas povoações que ficam á entrada do estreito e continuamos n'este exame até passarmos em frente das duas cidades de Messina e Reggio, que nos pareceram bastante importantes não só pele sua extensão, mas tambem pelas numerosas fabricas que tinham e que nos eram indicadas pelos seus enormes gazometros. Marchamos em direcção a Port-Said, onde chegamos no dia 2 de fevereiro ás 8 horas da manhã. Foi aqui que vimos os primeiros habitantes, negros acaudilhados por mouros para a dura faina do trabalho. Logo após a vista do estylo e depois de havermos almoçado, fomos a terra. E' esta a primeira cidade africana que o europeu, que viage no Mediterraneo, encontra, porque Alexandria, antigo emperio do commercio, perdeu toda a sua importancia depois do celebre bombardeamento feito pelos inglezes e acha-se hoje quasi completamente esquecida.

Port-Said com ser uma cidade de ha poucos dias é bastante commercial, e tem já uma area bastante extensa; todavia as suas casas ainda não são senão de madeira, umas perfeitas barracas ou chalets, como diriam os francezes. Fala-se alli quasi todas as linguas, até a nossa é muito conhecida.

E. M.

(continua)

SCIENCIAS E LETTRAS

LITURGIA

Devendo em quinta-feira santa expor-se o SS. Sacramento em urna ou capsula, segundo a liturgia romana (decreto de 14 de fevereiro de 1705, que manda observar a rubrica do missal) poderá esta ter um crystal em forma de pequena porta, que deixe ver o calix, coberto com o véo, aos fieis?

A S. C. dos Ritos respondeu em 30 de março de 1886, ao Arcebispo de Valladolid que um tal costume se devia eliminar: *Consuetudo, de quo in casu, eliminanda.* (Ad I.)

E' praxe da Egreja Bracarense estar n'este dia, exposto o SS. Sacramento em Custodia, e não encerrado em cofre: era este tambem, o estylo da Congregação de S, Bento e de S. Bernardo de Portugal.

A chave da urna ou capsula poderá confiar-se a algum leigo no triduo da semana Santa?

A chave não póde nunca ser confiada a leigos, qualquer que seja a sua dignidade, não obstante qualquer costume em contrario: Assim o declarou a S. C. dos Ritos ao Bispo de Badajoz pelas palavras seguintes: *nequaquam Gubernatori Civitatis, sed potius illi Dignitati, vel Canonico, qui in crastinum feria VI. in Parasceve erit celebraturus.* Die 30 januari 1640.

O mesmo foi respondido ao Cabido da Collegiada da cidade da Victoria, na Calachorra—(*Vieille Castille*—Hespanha) na forma seguinte: «Clavem Tabernaculi, in quo SSmum Eucharistiae Sacramentum fer. V. in Coena Domini asservatur, nequaquam Laicis etiam illustribus tradendam esse, sed potius Dignitati, vel Canonico in crastinum celebraturus». Die 13 septemb. 1642.

A S. C. tinha já declarado em 29 de janeiro de 1625, em 9 de julho de 1633 e em 22 de novembro de 1636, que a chave pertencia ao Sacerdote que tinha de celebrar no dia seguinte—na sexta-feira santa. Em 16 de janeiro de 1664, respondeu pela mesma forma, em 15 de março de 1732, em 7 de dezembro de 1737, em 11 de dezembro de 1745, em 22 de maio de 1841, pelas palavras: *Obstare Decreta hujus S. Congregationis*; em 7 de dezembro de 1844; em 14 de junho de 1845 declarou que não tinha logar qualquer costume—*non valere regionum consuetudinem et sacri Sepulchri Clavem tradendam Sacerdoti in crastinum celebraturo.*

Em 31 de março de 1879 confirmou ainda, a mesma doutrina, dizendo que a chave da capsula fosse entregue ao Sacerdote, que tivesse de funccionar no dia seguinte, ou pelo menos, se conservasse no Sacrario e que se observasse o supra citado decreto do dia 14 de junho de 1845 *in una Neapolitana.*

Finalmente; era tal o costume nas Egrejas de Hespanha d'entregar a chave do sepulchro aos leigos, que o Vigario Geral da Cathedral de Sevilha, pediu á S. Congregação—*ad removendam quamlibet collisionem inter potestatem civilem et ecclesiasticam*—para que podesse continuar o costume por antigo, d'entregar-se a chave da Urna ao Prefeito ou Governador da provincia civil ao menos—*usque dum Regnis Patronatus ab Apostolica Sede concessus, et recognitus fuerit.*

Tolerari posse (respondeu a S. C.) *ut preater Clavem realem Monumenti seu Capsulae quae prorsus servanda erit penes Sacerdotem, alia symbolica Clavis tradatur praefato Gubernatori Provinciae civilis.* Die 7 Augusti 1880.

Tolerou por tanto, para Sevilha e Egrejas da Hespanha que possa fazer uso d'uma chave symbolica o Governador, mas que a chave real do Monumento ou Capsula, fique em poder do Sacerdote.

«Em algumas partes do nosso Portugal tambem havia este costume.» Vid. Thezour de Cerem.

Nas Lamentações que se cantam no Triduo da semana santa, poderão ommittir-se as letras hebraicas *Aleph Beth* etc, substituindo-se com o Orgão?

A esta pergunta respondeu a S. Congregação: *Litterae hebraicae dicendae sunt.* Die 23 Septembris 1885.

Será permittido em quinta-feira Santa, expor-se o SS. Sacramento com uma Hostia que foi consagrada na vespera, ou deverá Esta ser precisamente consagrada n'esse dia?

E' expressamente prohibido fazer-se assim a exposição d'este dia, porquanto o Decreto de 14 de fevereiro de 1705 manda observar inteiramente a rubrica do missal e a Hostia tem de ser consagrada na missa cantada, que deve preceder a exposição, não podendo esta cantar-se nem expor-se o SS. Sacramento nas egrejas onde Este se não conserva *per annum*. S. C. dos Ritos. Decr. de 14 de junho de 1659.

No altar do *Monumento* ou *Horto*, poderá estar o Sacrario com pavilhão?

No altar do Monumento não póde estar n'este dia pavilhão: quando se recitam Vesperas em quinta-feira Santa, antes ou mesmo depois d'estas, um padre de sobrepeliz e estola branca vae ao altar da Capella mór e observando as ceremonias prescriptas, deixa o sacrario aberto, e transfere o SS. Sacramento para uma Capella affastada ou para a sacristia, ou para o altar do Monumento, ficando então na Urna, por detraz do calix; esta disposição porém, do *Memorial dos Ritos*, só pode ter logar n'aquellas egrejas onde é difficilimo levar as sagradas particulas, destinadas para os enfermos, para outra parte, porque o *Monumento* é destinado unicamente a receber a Hostia, reservada para o dia seguinte. Vavasseur pag. 312, not. (4) traduc, port.

No Rito bracarense, se o Sacrario estiver no altar do Horto, terá em logar do pavilhão sobre a porta o que chamamos *Porta coeli*; se estiver em outro, terá pavilhão róxo. «Memor. de Cerem., pag. 20.

Será permittido em quinta-feira santa fazer-se um *Passo*, allegorico ao descendimento da Cruz, ou commemorativo da ceia de nosso Senhor?

Taes representações são abusos, porque foram expressamente drohibidas pelo decreto da S. C. pos Ritos de 26 de setembro de 1868, permittindo-se que possa estar exposta a imagem de N. Senhora das Dores, com Jesus, morto nos braços, mas a noite, podendo ser levada em procissão na manhã de sexta-feira Santa. Decr. da S. C. dos Ritos de 21 de março de 1744.

Na Sé de Braga, expoem-se o Senhor morto na Capella do Sepulchro, depois da procissão do *Enterro*, ficando o SS. Sacramento encerrado no tumulo (que é collocado no camarim d'uma capella) segundo a rubrica do Missal e Ceremonial bracarense.

P. Fernandes.

OS LIVROS E AS FLORES

Atravez de uma existencia que não tratou nunca de ser util a si pelas especulações da politica, e que infelizmente não conseguirá ser util aos outros pelo culto do bello, eu tenho sempre duas grandes consolações na vida: os livros e as flôres. Encontra-se n'estas, encontra-se n'aquelles, igual remedio para as penas d'alma: as flôres são paginas perfumadas do poema das estações, livro escripto em todas as linguas; os livros são jardins, em que o espirito de todos os seculos semeou flôres de todos os tempos e climas, flôres immoveis que nos transportam aonde não estamos, aonde bem quizeramos estar, flôres feiticeiras que evocam para a alma os paizes em que brotam. Que de versos ineditos de Castilho se leem n'um jardim! que de jardins ignorados se respiram nos versos de Castilho!

J. C. Machado.

ORIGEM DA "LUA DE MEL"

Ignora-se geralmente a origem ou significação do que chamamos *lua de mel*, phrase que se deriva do antigo idioma teutonico e que significava beber, durante, 80 dias depois das bodas, agua-mel ou hydromel, que era uma especie de vinho feito com agua e mel de abelhas.

Atila, o celebre rei dos hunos, que se vangloriava de ser denominado *O flagello de Deus*, diz-se que morreu na noite das suas nupcias de uma apoplexia causada por ter bebido com exesso d'aquella agua de mel, durante as festas com que se celebrava o seu matrimonio.

Agora a *lua de mel* significa o primeiro mez (lunar de quatro semanas) depois do casamento, que se costuma passar ausente da familia, tempo que se reduz ou se prolonga á vontade dos noivos e se considera a epocha mais feliz do matrimonio.

ESPERANÇA E AMOR

Aos homens Deus doou em rica herança
duas coisas de maximo valor;
do sorriso dos anjos o dulçor
tem a primeira; chama-se—Esperança.

Pela segunda o homem se abalança
a tudo quanto o faz merecedor
de laureaes, c'roas, gloria: diz-se—Amor,
que os sobreventos do viver amasa.

Feliz d'aquelle que no seu roteiro
vae caminhando aonde esse luzeiro
do dubio tramite lhe aponta o norte!

Feliz de quem dentro no peito sente
arder o amor por um querido ente;
p'ra esse o mundo é—vida; aos outros—morte!

S.

A PRIMAVERA

Quando ella esparge os seus cabellos d'oiro
Sobre a montanha, os gelos diamantinos
Fundem-se logo em veias crystallinos
E o sol resplende no seu disco d'oiro.

Sobre os doirados fios do cabello
Passa a torrente dos crystaes desfeitos!
E ella espremendo a turpidez dos peitos
Transforma em rosas o crystal do gelo...

Do ceu lavado, olympico e distante,
O disco loiro vae no azul subindo!
E vê-se, ao largo sobre o mar surgindo
As andorinhas n'uma fita ondeante...

Mas convertendo os ultimos crystaes
Em jorros d'agua limpida e sonora,
A primavera que palpita e córa,
Torce os cabellos d'oiro nos rosaes...

João Saraiva.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

—O n.º 4, 3.º anno, da *Dosimetria*, excellente revista mensal de medicina dosimetrica, que se publica no Porto, e de que é director-proprietario o sr. José Berna do Birra. Summario:—A Dosimetria justificada pela propria allopathia, Theotonio Pinto Henriques—Tratamento dos eczemas, I. C.—Interpretação das causas moraes nas nevroses, dr. Bécle—A Dosimetria perante os factos, Marnoco e Souza—Tratamento da pneumonia, M. B. Birra—Notas clinicas e therapeuticas, I. C.—Publicações recebidas—Correspondencia, H. R. Alvarenga—A obra scientifica de Burggraeve, M. B. Birra.—Traz na primeira pagina o retrato do illustre medico brazileiro, sr. dr. José de Goes e Siqueira.

—O n.º 52, 5.º anno, do Guia de Saude, periodico mensal dedicado ás familias, propriedade da Pharmacia J. B. Birra e Irmão, do Porto.

—O n.º 7, 14.º anno, do *Progresso Catholico*, revista quinzenaria de religião e sciencia, litteratura e artes, de Guimarães. E' o seu summario: «Classe dominante,» por E. J.—Secção Religiosa: «Pensamentos christãos».—Secção historica: «Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus. 73.º» pelo padre João Vieira Neves Castro da Cruz; «Os acontecimentos de Joazeiro».—Secção Critica: «Irmandade dos Clerigos Pobres,» pelo padre Raymundo: «Encyclica» por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada, por R.—Secção Litteraria: «Miserere mei, Deus...,» por M. Ferreira da Portella.—Retrospecto, por D.—Gravuras: Leo Taxil: S. Jorge *(lucta entre o bem e o mal).*

—Os n.os 100 e 101, do 14.º anno, do muito interessante semanario humoristico portuense *O Sorvete*, illustrado pelo sr. Sebastião Sanhudo.

—O n.º 13 e 14, do 3.º anno, de *La Nueva España*, semanario sociologico e espiritualista, de Madrid. O summario do ultimo numero é o seguinte:—Sueltos:—«Valor racional de las palabras», por Julio Putsage.—Suelto—«La elocuencia de los números,» por Canta claro. - «Los desolladores,» por Victor Ozcariz.—Suelto—Sección de Comunicaciones.»—«Amor paternal,» por el Conde León Tolstor.—«Pensamientos»—«Administración y encargos»—Bibliotheca de La Nueva España.—«Folletines».

Os n.os 176 e 177. 4.º anno, do *Amigo da Religião*, bem redigido semanario bracarense.

—O n.º 79, tomo 4.º, da *Agricultura Portugueza*, importante quinzenario dedicado á defeza da agricultura nacional, redigido e collaborado por agricultores, agronomos, veterinarios e sylvicultores. E' o seu summario:—Revista agricola—Os besouros e os amigos dos agricultores—M. de Andrade—Systemas de cultura—C. de A.—Processo de enxertia—A. Corrêa Barros—Segundo congresso para o estudo da tuberculose no homem e nos animaes.

—O n.º 36, 9.º anno, da *Gazeta de Pharmacia*, publicação mensal de pharmacia e chimica, de Lisboa.

—Os n.os 13 e 14, 2.º anno, da *Revista Catholica*, apreciavel semanario viziense, cujo summario do ultimo numero é:—O liberalismo, impio por sua natureza—A cidade de Paris consagrada a S. José—A causa principal da decadencia da imprensa religiosa entre nós—O Peregrino de Lourdes—Uma lucta gloriosa para a Egreja—Como são as obras de Deus! (Communicado)—Consequencias do liberalismo corrupto e corru-

ptor—O successor do Cardeal Manning—Os meritos da missa=Uma manifestação anarchista n'um templo de Paris—Chronica romana—Chronica portugueza — Chronica diocesana—Chronica estrangeira—Secção canonica moral e litburgica—Bibliographia.

—Os n.os 24, do 7.º anno, e 1, do 8.º anno, da *Revista do Minho*, apreciavel publicação quinzenal, dedicada ao estudo das tradições populares, e collaborada pelos mais distincios fol-kloristas.

=Os n.os 10, 11 e 12 da *Briza*, quinzenario litterario, charadistico, bibliographico e annunciador.

LA' POR FORA

Assassinato

Communicam de Granada, Hespanha, que foi assassinado em sua casa, o marquez de Cavaselice.

A's 11 horas do penultimo domingo a filha do marquez fôra á missa. Este conservava-se n'um dos aposentos interiores da casa. Uma creada, que viera de Dorcal havia poucos dias, estava limpando o atrio, quando bateram á porta. Era um sujeito bem trajado, de paletó claro com guarnições de pelles. Perguntou pelo marquez, e subiu as escadas, como pessoa intima de casa. Pouco depois a filha do marquez que viera da missa, entrou no quarto de seu pae para lêr uma carta, que recebera do marido.

O marquez e o desconhecido altercavam de certa fórma. A filha não querendo interrompel-os desceu á sala de jantar a fim de que acabassem de almoçar os seus quatro filhos e dois sobrinhos. Passados minutos ouviu-se uma detonação que sobresaltou a todos. Uma das netas do marquez, de dezesete annos, sahiu pressurosa em direcção ao quarto do avô. No correder o assassino deteve-a, apontando-lhe uma pistola, e obrigando-a a entrar para a sala de jantar, fechando a porta pelo lado de fóra, e sahiu tranquillamente.

Quando a familia entrou no quarto do marquez, este ainda respirava, succumbindo cinco minutos depois.

Parece que esperava para contemplar pela ultima vez os seus entes mais queridos.

O marquez estava sentado n'uma poltrona, e tudo em ordem, o que demonstra que não houve lucta.

O projectil atravessou-lhe o craneo sahindo pela região occipital.

Não existe o menor indicio que faça suspeitar fundadamente qual fosse a origem do assassinato. O marquez era respeitabilissimo pelas suas virtudes e bondoso caracter. Não se lhe conheciam inimigos.

O crime produziu enorme impressão em Granadà.

As auctoridades tratam de descobrir o assassino.

Os anarchistas

Ao commissario de policia em Liege, Belgica, foi enviado um presente d'algumas garrafas de vinho. Algumas continham materiaes que explosiram quando se abriram.

Tambem em dois edificios publicos foram encontrados cartuchos de dynamite com que se premeditava fazel-os voar.

A policia belga activa as diligencias para a descoberta dos criminosos.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Amanhã—os srs. dr. Manoel Augusto Correia Bandeira e Arnaldo Augusto de Souza Doria.

Dia 12—a exm.ª sr.ª D. Thereza Filomena Peixoto d'Azevedo Bonito.

Dia 13—a exm.ª sr.ª D. Maria Filomena Pereira Torcato e o sr. Miguel Augusto Lemos.

Dia 14—a menina Sára Furtado d'Antas, filha do sr. conselheiro Furtado d'Antas, e o sr. Eduardo Lima.

Dia 15—o sr. Placido Lamella.

Dia 16—a exm.ª sr.ª D. Elvira de Barros e Silva Botelho e o sr. Domingos José de Faria.

+

Estiveram entre nós os srs. dr. José d'Azevedo Vasquinho, de Fonte Boa, Germano Courrege Junior e Manoel Leão, do Porto, e o revd.º prior d'Anha.

+

Passaram alguns dias incommodados de saude e já estão restabelecidos, os srs. Joaquim de Sousa Neiva e Delfino Pereira Esteves.

+

Estão restabelecidos dos seus incommodos os nossos estimados amigos srs. Luiz Ferraz e Arthur Roriz.

+

Continua melhorando sensivelmente o sr. Luiz da Conceição Velloso Pereira de Miranda, de Salvador do Campo.

+

Regressou de Lisboa, á sua casa do Fayal, o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre e prestimoso patricio.

+

Vimos n'esta villa o sr. Francisco Neves de Castro, tenente-coronel da administração militar.

+

Acha-se entre nós o reverendo sr. José Maria Fiuza, dignissimo capellão do regimento d'infanteria n.º 20, que é um distincto orador sagrado e um cavalheiro apreciavel.

+

Encontra-se em Rio Tinto a exm.ª sr.ª D. Emilia Velloso, para onde foi entregar ao conhecido algebista d'aquella localidade o tratamento da fractura que soffreu com a queda que noticiamos no numero anterior.

Desejamos suas melhoras.

+

Esteve n'esta villa na quinta-feira passada o sr. João da Silva S. Miguel, de Vianna do Castello.

+

Está em Barcellos o sr. Cornelio Fogaça.

+

Já se acham entre nós quasi todos os academicos, nossos patricios, que frequentam as diversas escolas do paiz, e que veem passar as ferias de Paschoa com suas familias.

+

De passagem para Vianna do Castello, demorou-se algumas horas n'esta villa o snr. Thiago d'Almeida, distincto alumno da escola medica do Porto.

PELA SEMANA

Tribunaes administrativos — Corre com insistencia que serão extinctos estes tribunaes.

Carta—Damos hoje, na primeira pagina, começo á publicação d'uma apreciada carta que recebemos do nosso bom amigo e antigo collega n'esta redacção sr. padre Emilio Augusto da Esperança Machado, actualmente em Moçambique, como missionario apostolico.

Agradecendo muito a continuação de sua illustrada collaboração e as noticias que de longe nos envia, sentimos não poder dar toda a carta no presente numero por absoluta falta d'espaço.

Voto de sentimento—A camara municipal d'este concelho, em uma das suas sessões plenarias, por proposta da seu presidente sr. dr. Mattos, approvou por unanimidade um voto de sentimento pelo fallecimento do sr. conselheiro Lopo Vaz.

Resolveu tambem por proposta do vereador sr. Francisco Antonio de Faria, que essa resolução fosse transmittida á familia do finado estadista.

Obitos—Na freguezia de Fragoso falleceu a extremosa mãe do nosso amigo o sr. Joaquim Affonso Pereira, intelligente e digno escrivão do juizo de paz de Martim.

Por este motivo damos-lhe sinceros pezames.

—No hospital da Misericordia, d'esta villa, succumbiu a irmã hospitaleira Maria Emiliana de Jesus.

—Em Barcellinhos o sr. Pedro Branco Villas Boas.

Larapio de gallinhas—Foi preso em Vianna do Castello, por dois policias civis, Manoel Lopes, d'esta villa, que se entretinha a despovoar os gallinheiros das freguezias de Darque, Anha e Castello do Neiva sendo innumeras as queixas contra elle. No acto da prisão foi-lhe apprehendido um cesto com sete gallinhas.

Diligencia—Afim de coadjuvar a autoridade administrativa na manutenção da ordem publica, que tinha sido alterada em Nevogilde, (Lousada) partiu para alli, terça-feira, uma força de 18 praças do 2.º batalhão d'infanteria 20, sob o commando dos srs. capitão A. Oliveira e tenente Cunha Valle.

Reunião progressista—Reuniram segunda-feira em casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro, os pares e deputados do partido progressista, que se achavam em Lisboa. Mais uma vez se accentuou de um modo incontestavel a união e a disciplina partidaria de todos os nossos correligionarios, que mais uma vez prestaram ao seu illustre chefe a homenagem das suas dedicações e os prostestos mais vivos da sua incondicional adhesão. Falliram alguns pares e deputados, resolvendo-se conservar a mesma attitude que até aqui se tem mantido em frente do actual governo, emquanto este não desmerecer pelos seus actos e diligencias a leal cooperação que até aqui lhe tem sido dado pelo partido progressista.

A dinamite—Um attentado infame—Dizem de Pegarinhos (Alijó). Na povoação de Cartão, d'este concelho, e noite de quinta para sexta-feira da semana passada, lançaram um tiro de dinamite sobre a casa do padre José Vieira, em direcção ao quarto em que o honrado sacerdote dormia.

Por felicidade, o cartucho do explosivo rolou no telhado e só rebentou para fóra da parede dobrada que devidia o aposento do padre José Vieira, de modo que, tendo feito ir pelos ares a casa onde esplosiu, não feriu aquelle sacerdote.

Mariano de Carvalho—O sr. conselheiro Mariano de Carvalho publicará brevemente, em folheto, um relatorio circunstanciado da sua ultima gerencia no ministerio da fazenda, e no qual será incluido o plano financeiro, que tinha em mente, e para execução do qual começou de adoptar providencias, algumas das quaes determinaram a crise ministerial que se manifestara pela saida d'aquelle estadista dos conselhos da corôa, mas que terminou por arrastar comsigo todo o ministerio.

Governadores civis=Foram nomeados governadores civis de Vianna do Castello o sr. conde de Alemtem, de Santarem o sr. João Pinto dos Santos, de Bragança o sr. Costa Ventura e de Villa Real o sr. Ramos Nogueira.

Reformas militares—Na repartição do gabinete do ministerio da guerra trabalha-se activamente sobre as reformas dos quadros das varias armas, essencialmente nos de engenharia e infanteria. Tambem se preparam varias medidas sobre a administração militar e escola do exercito.

Dr. Sousa Christinio—Já partiu para Runa a tomar conta da sua nova collocação como cirurgião-mór, este distincto cavalheiro e illustrado medico militar.

S. ex.ª deixa n'esta villa as mais gratas recordações em todos quantos tiveram o ensejo de apreciar os seus finos dotes de espirito e edução e os primores de seu nobilissimo caracter.

A sua auzencia é muito sentida pela bôa sociedade barcellense.

Procissão — Realisa-se na proxima quinta-feira santa a costumada procissão dos fogaréos, cujo sahimento tem logar da egreja da Misericordia, visitando as do Recolhimento do Menino Deus, St.ª Cruz, Matriz e Terceiros, recolhendo á da sahida.

No final haverá sermão, que nos dizem fôra confiado a um distincto orador sagrado.

E assim passará este anno a Semana Santa, n'esta villa, sem mais nenhuma solemnidade.

Exames elementares—Consta que vão ser extinctos os exames elementares, que serão substituidos pelas notas de frequencia, passando os exames de admissão aos lyceus para o professorado de instrucção primaria, por analogia com o que se fez nas escolas superiores, onde os exames preparatorios são feitos fóra.

Despedida—O sr. conselheiro José Luciano de Castro despediu-se terça-feira dos seus empregados da direcção geral dos proprios nacionaes. S. ex.ª foi alvo da mais sincera manifestação.

Rasão tinham os que lhe deram essa manifestação, porque o sr. José Luciano foi, durante 29 annos, um excellente chefe e melhor amigo.

A navegação no Zambeze—O governo inglez já enviou ao de Portugal o regulamento da navegação no Zambeze, estabelecido por accordo entre lord Salisbury e o sr. Antonio Ennes.

Revista de reservas—Tem logar, hoje, no edificio do quartel do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, pelas 10 horas da manhã, a revista d'inspecção ás praças da 1.ª e 2.ª reservas do exercito domiciliadas n'este concelho.

Afilamento—Deve começar no dia 1 do proximo mez de maio e terminar no dia 30 de junho o praso para o afilamento de pesos e medidas.

Os arbitradores—Diz-se que o sr. ministro da justiça vae acabar com os logares de arbitradores.

Tratado de commercio—Consta que o sr. conselheiro Barjona de Freitas vai aos Estados Unidos negociar o tratado de commercio.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 60 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Barcellos, e cartorio do 6.º officio, correm seus termos uns autos de justificação e habilitação, com audiencia do ministerio publico, por meio dos quaes o justificante D. Antonio José de Sousa Barroso, bispo de Himeria, Prelado de Moçambique, pretende ser julgado habilitado como herdeiro de seus paes, Antonio José de Souza e D. Eufrazia Roza d'Araujo, fallecidos na sua freguezia de Remelhe, o primeiro em 14 de abril de 1891 e a segunda em 11 de maio de 1890, para todos os effeitos legaes, e especialmente para o de ser averbada em seu nome uma inscripção de assentamento da divida publica interna do valor nominal de um conto de reis, com o numero trinta e sete mil seis centos e sessenta e seis que fazia parte da herança dos ditos seus paes, e que na partilha amigavel d'essa herança pertenceu ao justificante. E, em conformidade com a lei, correm editos de 60 dias, a contar da publicação do ultimo annuncio, citando todos os interessados incertos que se julguem com direito a impugnar a dita justificação e habilitação para deduzirem o que tiverem a oppor, até á terceira audiencia, depois da segunda, em que esta citação será accusada, e posterior ao prazo dos editos, sob pena de revelia.

As audiencias no dito juizo teem logar no tribunal d'ellas, adjacente aos Paços do Concelho, na villa de Barcellos, ás terças e sextas-feiras de cada semana, pelas dez horas da manhã, mas quando algum d'estes dias for santificado, não estando comprehendido em ferias, a audiencia terá logar no dia seguinte, se não fôr tambem santificado ou feriado.

Barcellos, 6 de abril de 1892.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito 1.º substito em exercicio,

José Barroso Pereira de Mattos.

O escrivão, (211)

Eduardo Pereira Coelho Lima.

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas, com sufficientes commodos, quintal com poço e latas, situadas na rua de S. Vicente, d'esta villa, com reserva do usufructo para a sua dona. Quem as pretender dirija se a mesma dona, que as habita, Anna da Graça, vulgo a Paizana. (204)

AGRICULTURA PORTUGUEZA

Jornal dedicado á defeza da agricultura nacional

Redigido e collaborado por agricultores, agronomos, veterinarios e sylvicultores.

Directores—Francisco S. Margiochi e Paulo de Moraes.

Proprietarios—Borges e C.ª.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A agricultura Portugueza publica-se quinzenalmente, nos dias 5 e 20 de cada mez em fasciculos de formato 8.º grande.

Condições da assignatura

Portugal e provincias ultramarinas	2:000 reis.
Estrangeiro	2:500 «
Numero avulso	100 «

Redacção e Administração -71, rua de S. José, 71, Lisboa.

REVISTA CATHOLICA

Semanario destinado á defeza das verdades christãs, dos direitos e liberdades da egreja e do clero, e dos grandes principios sociaes

Condições da assignatura paga adiantada

Portugal e provincias ultramarinas	1:500 reis.
Brazil, moeda forte	3:000 «
Numero avulso	50 «

Edior responsavel dr. Conego Manoel Vieira de Mattos—Vizeu.

NOVIDADE LITTERARIA

Carteira de um jornalista—Portugal e Africa

A questão colonial—O conflicto anglo-portuguez

por J. P. Oliveira Martins.

socio effectivo da Academia Real das Sciencias de Lisboa, honorario da Real Academia de Historia do Ateneu de Madrid; correspondente da Real Academia Hespanhola; membro do Instituto Internacional de estatistica de Londres, etc.

1 volume 400 reis.

Livraria Internacional, Porto.

O CHARIVARI

Semanario humoristico illustrado

Serie de 12 numeros 240 rs.

Brazil 12 numeros 1:920 rs.

Redacção rua de St.º Ildefonso, n.º 73 a 77, Porto.

O PROGRESSO CATHOLICO

Quinzenario religioso scientifico litterario e artistico

Anno, Portugal e Hespanha 800 rs.

Redacção, rua Gil Vicente, Guimarães.

CARTEIRAS

Para notas e cedulas, sortimento para todos os preços. A' venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto —Campo da Feira 61, Barcellos.

LIVRARIA GUILLARD, AILLAUD E C.ª

casa editora

Paris, 47, rue de Sain-André-des-Artes—Filial em Lisboa 242, Rua Aurea 1.º:

Curso Elementar de Geographia, conforme o programma do terceiro anno dos «Cursos dos Lyceus» por Manoel Ferreira-Deusdado, lente do Curso Superior de Lettras, director da revista de «Educação e Ensino». Um volume em 12 de 500 paginas, ornado de numerosas gravuras, encardenado em percalina, Custo..... 1:000 reis.

NA MESMA LIVRARIA

Algumas Noções de «Lingua e Litteratura Portugueza» conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria por Alfredo Campos. Custo..... 300 reis.

KALENDARIO PARA 1892

Lindos gostos á venda na Livraria de Julio Joaquim Barreto—campo da Feira 61 Barcellos.

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, e Sobrinho—Editores.

4, rua de St.º Ildefonso, 12—PORTO.

ABEL BOTELHO

PATHOLOGIA SOCIAL

I

O BARÃO DE LAVOS

A fanchonice—Ahi está o assumpto d'este estudo devido á penna de Abel Botelho ou Abel Acacio, que tudo é um. Todos sabem que, quando se eita algum caso de pederastia desbragada, a indignação com que se acolhe a narrativa esbate-se quasi n'uma indifferença sorridente a isso provem d'esse vicio repugnante estar profundamente inveterado na sociedade portugueza. como uma nojenta herpes icuravel. que poreja á superficie. N'este romance faz o auctor a pathogenense d'essa moestia n'um exemplar saliente—o Barão de Lavos,—com toda a acuidale e brilhantismo que lhe é peculiar. Desnecessario é ver muito longe dara agourara estetrabalho—novo no seu genero—um sucessо collossal.

NOSSA SENHORA DE PARIS

Romance historico. de Victor Hugo, traducção de João Pinheiro Chagas.

Nossa Senhora de Paris. ressurreição viva da edade medie, é uma obra de cunho e um dos mais formosos titulos litterarios do seu auctor.

Um grande volume em brochura 2$400 reis; o mesmo, ricamente, encadernado em luxuosas capas de percalina, de differentes côres mandadas fazer expressamente na Allemanha 3$400 reis; e, se alem de encadernado, tiver as folhas douradas, custa 2$700 reis.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da Misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—Avelino Ayres Duarte

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorios, mamadeiras, thermometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

EMPREZA EDITORA DO «RECREIO»

DEPOSITO—RUA DO DIARIO DE NOTICIAS, 93—ADMINISTRÇÃO E TYPOGRAPHIA—RUA DA BARROCA, 109—LISBOA

CARLOS SERTORIO

NOVELLAS PORTUGUEZAS

PUBLICAÇÃO MENSAL EM FOLHETO DE 48 A 64 PAGINAS

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

As «Novellas Portuguezas» serão publicadas isoladamente, em folhetos de 48 a 64 paginas cada uma, pelo módico preço de 60 reis, e saindo uma por mez; de fórma que no fim do anno, o assignante terá dois volumes de 300 paginas cada um, pelo preço de 360 reis. Quasi um real cada pagina!

Toda a obra contém, pois, 12 folhetos que importam ao assignante em 720 reis, formando dois unicos volumes,

Está em distribuição a 1.ª novella «O Caçador Caçado».

Em Lisboa, a assignatura póde ser aos volumes ou aos folhetos. Cada folheto, 60 reis.—Cada volume, 360 reis.

Para a provincia, a assignatura é paga adeantadamente, 720 reis toda a obra, devendo declarar-se se o assignante deseja receber aos folhetos ou aos volumes.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a João Romano Torres, editor do «Recreio,» rua da Barroca, 109, Lisboa.

MAPA DE PORTUGAL

Com a rede completa dos CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES, pelo Capitão d'estado maior de artilheria

ALBERTO MONTEIRO

engenheiro em serviço no Ministerio das Obras Publicas.

Contendo tambem a extensão kilometrica de cada linha quer em exploração quer em construcção.

1 folha de 0,86^{m}×0,65^{m} na escala de 1/850:000 200 reis, envernisado, collado em panno e com reguas

1:000 REIS

CORTADO COLLADO EM PANNO em forma de carteira em um estojo de cartão **1:000 reis.**

O MESMO MAPPA circumdado com 22 vistas, em phototypia, de Lisboa, Belem, Cintra, Mafra, Batalha, Alcobaça, Thomar, Coimbra, Bussaco, Porto e Braga e as **bandeiras de todos os paizes.**

1 folha de 1,70^{m}×0,90=400 reis.

ENVERNISADO COLLADO EM PANNO e com reguas

1:500 REIS.

mappa com as vistas só pde ser remettido pelo caminho de ferro e accrescendo a despeza de 160 reis para as linhas do Norte e Leste e Sul e Sueste, e de 220 reis para todas as outras.

A' venda em todas as livrarias do paiz e na casa editora

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

242, Rua Aurea, 1.º, Lisboa.

E' nosso correspondente n'esta villa o sr. Antonio José Alves do Valle—Campo de S. José.

VIDA

DE

D. FREI BARTHOLOEU DOS MARTYRES

Arcebipo e Senhor de Braga Primaz das Hespanhas da Ordem dos Prégadores, etc., etc.

Obra reproduzida na magnifica edição de 1610 feita em Vianna do Castello á custa da mesma cidade. E' repartida em sete livros, com a solemnidade da sua trasladação por Frei Luiz de Cacegas e reformada em estylo, ordem e ampliada em muitos successos e particularidades por Frei Luiz de Souza, um dos classicos mais respeitaveis da lingua portugueza.

Esta edição, foi traduzida em francez em 1679, e em italiano em 1727. o que bem mostra o seu valor litterario.

Os editores resolveram reimprimir a vida do venerando Arcebispo em optimas condições materiaes e economicas afim de contribuirem para a solemnisação do seu centenario da morte do virtuosissimo antistite da Egreja Bracarense. Esta edição será augmentada com a biographia de Frei Luiz de Sousa feita por um distincto orador sagrado, desembargador da Relação Ecclesiastica de Braga.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

A obra comprehenderá os seis livros de que é composta, em 3 volumes, o primeiro dos quaes já estão publicados.

Tres grossos volumes Preço 1:800 reis franco de porte.

Assigna-se em todas as livrarias do reino.

Os srs. correspondentes terão a percentagem de 2 °/₀₀ e além d'isso, um exemplar gratis por cada 12 assignaturas.

Livaria escolar de Forte e C.ª,—56 Rua Nova de Sousa 58, A—Braga.

A todas as senhoras do paiz

NOVO METHODO DE CÓRTE

E maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

244 gravuras illucidativas sobre *medidas*, córte, etc.

Obra indispensavel em todas as familias.

Appello aos chefes de familia.

Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, 700 reis.

Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes e C.ª editores.—Rua do Almada 119 a 123—Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

Em Barcellos, no estabelecimento do sr. Joaquim José d'Azevedo—Campo da Feira. 93.

VICTOR HUGO

HISTORIA DE UM CRIME

(DEDUCÇÃO D'UM EMIGRADO POLITICO.

Está em distribuição o 2.º fasciculo d'esta magnifica obra historica, illustrada com excellente gravuras de pagina, edição luxuoso

No Porto e Lisboa, distribuir-se ha nos dias 1, 10 e 20 de cada mez, com irreprehensivel regularidade, um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma bellissima gravura, pelo modico preço de 100 reis cada fasciculo, pago no acto da entrega.

Nas demais terras do reino as pessoas que desejarem assignar deverão remetter adiantadamente a importancia de um ou mais fasciculos, em estampilhas, vales do correio, ou ordens de facil cobrança,

Toda a correspondencia deve se dirigida a Joaquim Ignacio Saraiva rua do Bomjardim, 272, Porto onde se recebem assignaturas.

GEOGRAPHIA ECONOMICA

(AGRICOLA, INDUSTRIAL E COMMERCIAL)

Offerecida ao Atheneu Commercial do Porto.

por

José Nicolau Raposo Botelho, major d'infantaria e ex-professor do Lyceu Central do Porto.

Condições da assignatura:

A obra será impressa em formato, papel e typo egual ao dos respectivos prospectos, em tudo recommendaveis.

A distribuição, constante de 15 fasciculos, aproximadamente, de 80 paginas, pelo preço de 200 reis cada um, será feita nos dias 1 e 15 de cada mez, ficando a obra completa em 3 volumes.

Os pedidos das provincias deverão ir sempre acompanhados da sua importancia.

Assigna-se nas principaes livrarias do paiz e na Livraria Universal de Magalhães e Moniz, Largo dos Loyos, 12, Porto.

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA

E LITTERARIA DO CLERO PORTUGUEZ E BRAZILEIRO.

ou Apologetica por Francisco Hettinger doutor em philosophia e theologia e professor da Universidade de Wurzbourg, traducção portugueza do dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de Vespera da Faculdade de Theologia na Universidade de Coimbra.

Obra approvada pelo eminentissimo cardeal bispo do Porto.

Primeira parte

Demonstração da religião christã

Tomo 1.º, custo 2$200 reis.

Papelaria e Typographia Morgado 8, Praça dos Voluntarios da Rainha 10, Porto.

TYPOGRAPHIA DO *«COMMERCIO DE BARCELLOS»*

Rua de S. Francisco, n.º 52,- BARCELLOS.

E' seu editor o sr. Joaquim Maciel, de Moriz